

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.238

Sábado, 9 de Dezembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhade-Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O governador civil de Lisboa prometeu às Juventudes Sindicalistas liberdade de reunião. Veremos como será cumprida essa promessa.

T. D. S.

A questão africana

Davia realizar-se ontem no edifício da Boa-Hora, onde funciona o Tribunal de Defesa Social, o julgamento dos operários José Gordinho, Bernardo Montes, Manuel Viogas Carrascalão, Salvador Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe e Carlos Correia. Pois o julgamento não se realizou. Motivos? Poucos mais revoltantes: porque não compareceram as testemunhas de acusação.

Este adiamento irritou e provocou protestos da parte dos réus, protestos que se estenderam ao público que ia assistir ao julgamento.

Compreender-se-há com clareza a razão de tais protestos logo que explicarmos as causas antigas que os motivaram. É que estes adiamentos tornaram-se num hábito. Por vários motivos, os mais insignificantes adia-se um julgamento, depois de se incomodarem as testemunhas de defesa, que se cansam de correr para o tribunal, transformando a sua vida.

De cada vez que se conduzem os presos à Boa-Hora, há um aparato bélico irritante, uma atitude imbecilmente provocadora, um espectáculo indigno duma cidade civilizada.

O adiamento de ontem foi mais irritante porque o motivo que o ditou—a falta de testemunhas de acusação—é irrisório. Não consta que qualquer julgamento do T. D. S. fosse adiado por falta das testemunhas de defesa...

Um artigo tendencioso de «O Seculo» e a propósito revela-se a existência de uma revolta no Congo português

A falta de espaço não nos permitiu apreciar com a necessária brevidade o editorial do *Seculo* acerca do grande movimento pan-africano que na América do Norte está em curso, e que, como todos os movimentos que possuem um fundo de justiça, nada de ter.

Depois de descrever a importância das grandes organizações negras americanas e de deturpar o sentido em que elas acionam, *O Seculo* acaba por insinuar que uma dessas organizações americanas pretende apenas fomentar a revolta nas populações de Africa, em proveito da America cubigosa.

Se não passasse por perverso tal pensamento, poderíamos considerá-lo ingenuo. Desde que haja conhecimento das lutas tremendas, sangrentas na maioria dos casos, que essas organizações têm travado com o Estado americano, logo se compreende que entre aquelas e este não pode haver ligação possível.

Os negros, possuem hoje um forte espírito de revolta contra todos os seus dominadores, quer estes sejam europeus, quer sejam americanos. O seu objectivo é libertar a Africa de todas as nações coloniais, e, neste ponto, todas as associações americanas, as duas maiores, pelo menos, que são *Universal Negro Improvement Association* e a *African Communities League*, estão de acordo.

E a propósito de negros: chegamos a noticia de que parte do Congo português se encontra em revolta, que Norton de Matos pretende abafar em sangue. As razões dessa revolta, segundo nos dizem, falam-se no facto do sr. Norton ter feito a um potentado americano a concessão das minas de Katanga. Esse potentado pretende roubar as terras aos negros que habitam a região concedida, da revolta das populações.

Tentaremos colher informações minuciosas, e provar-se-há então duma forma irrefutável que são os próprios governos que abrem as portas africanas aos americanos. Os negros, escusam escarizados por americanos como por europeus, pretendem apenas a liberdade.

OS MINEIROS

mantêm-se firmes na luta

ALJUSTREL, 6.—Vindos de Lisboa, chegaram hoje os delegados dos mineiros e metalúrgicos que foram conferenciar com o ministro do interior e presidente do ministério sobre a solução da greve, continuando esta no mesmo estado em virtude das manobras do director das minas.

Foram afixadas umas listas para radmissão de pessoal, às 14 horas, em Aljustrel, mas os mineiros, dando sempre uma grande prova de solidariedade, não se apresentaram, apesar de os engenheiros tentarem iludir os operários. A todos se recomendou a máxima cautela para não caírem no logro. A luta continuará com o mesmo vigor até que sejam satisfeitas as reclamações formuladas.

Teopias sinistras

Pretende-se fazer reviver a pena de morte sob vários aspectos

BERLIM, 8.—O professor Hoche de Friburgo defendeu a tese de que o Estado devia fazer desaparecer os indivíduos cuja existência é inútil ou prejudicial, por exemplo: os doentes incuráveis. O deputado Borchardt na revista de direito penal alemão defende também a mesma tese sobre o ponto de vista jurídico. O professor Hoche disse que se podia suprimir 4.000 alemães sem prejuizo. O deputado diz que se podem suprimir 15.000.—*Rádio*.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Transfiguração

O Seculo (edição da noite) apresentou-nos ontem travestido de *Diário de Lisboa*. R. duziu o seu formato, tornou-o maneirinho e elegante. Apenas se esqueceu duma coisa—do principal—agitar a prosa ao tamanho do jornal. Tivemos a impressão de que todos os artigos sobejavam. Disseminamos que *O Seculo* alimentava uma intenção sangrenta ao aparecer-nos do mencionado feitio: matar o *Diário de Lisboa*. Não sabemos que para matar lobos se lhes vestisse a pele.

Um baratinha A padaria do largo de S. Paulo forneceu a um nosso leitor um pão original. Não continha um ralo esmagado, nem vidros, nem pontas de cigarro, nem nele se encontravam enterrados os olhos da Carolina—trazia simplesmente uma barata, uma baratinha morta, colada, que não bate azas nem voa...

Conferência de Lausanne

Na questão dos estreitos todos querem fazer prevalecer o seu ponto de vista

LONDRES, 8.—O *Evening Standard* diz que os aliados mostram-se unidos em Lausanne perante a questão dos estreitos, estando dispostos a ter todas as atenções com as susceptibilidades turcas e não pretendendo de qualquer forma hostilizar a Rússia, mas estando absolutamente resolvidos a que o Mar Negro não se torne um lago russo do qual a Turquia seria simplesmente a guarda da porta no interesse da Rússia. O *Evening News* diz que se pode suspeitar que os russos pretendem ameaçar a Roménia, o que lhes é impossível fazer sendo proclamada a liberdade dos estreitos.

Estes intentos foram prejudicados pelas leis propostas dos aliados definidas por Lord Curzon e como a Turquia não poderá conseguir mais e perderá ainda, Ismet Pachá fará bem transmitindo as propostas dos aliados ao seu governo. A Turquia necessita de paz. Toda a Europa necessita de paz também e o plano de Lord Curzon satisfaz todos os «desideratums».

A imprensa em geral mostra-se também satisfeita pelo ponto de vista dos Estados Unidos, expresso pelo observador americano em Lausanne, e insistindo pelos direitos do comércio mundial de seguir todos os caminhos marítimos livremente, e exigindo também que não se excluíssem da livre passagem desses caminhos os navios de guerra que eram simultaneamente unidades de combate e mensageiros de paz. Não era admissível que qualquer nação em virtude de acidentes geográficos tivesse o poder de excluir as outras nações dos seus direitos comerciais. O sr. Child disse ainda que seria contra os interesses de todas as nações do Mar Negro que uma só nação dominasse completamente os estreitos. A imprensa americana apoia firmemente este ponto de vista dos Estados Unidos.

Um elogiosinho a Lord Curzon

LAUSANNE, 8.—A conferência que se reúne nesta cidade e que se ocupa agora do problema dos estreitos reunirá hoje de novo. As várias comissões examinarão ontem assuntos de detalhe. A imprensa comentando o plano dos aliados acerca dos estreitos diz que este é muito sensato. Lord Curzon tem sido incansável nos seus esforços para conseguir um acordo entre todos os pontos de vista opostos daquele que se mostra mais justo.—*Rádio*.

A política turca

LAUSANNE, 8.—Ismet Pachá solicitou a presença nesta cidade de Djavid Bey que tinha feito vários empréstimos em França em nome do governo musulmano. Foi antigo ministro das finanças e é actual delegado turco na administração da dívida pública.—*Rádio*.

A reacção na Baviera

Os fascistas organizam-se. —Os extremistas preparam uma demonstração revolucionária

Baviera, baluarte do proletariado extremo durante o período aligeiro da estrangulada revolução alemã, converteu-se num foco de monarquismo. Os contra-revolucionários bávaros, aproveitando-se da complacência do impotente governo de Berlim, foram pouco a pouco consolidando as suas posições e hoje ameaçam com um ressurgimento das lutas tentadas restaurar a monarquia.

Os elementos nacionalistas e monárquicos organizam-se e procuram pôr em prática os métodos fascistas. Segundo se anuncia, esse movimento reacção conta já um exército de 200.000 homens, que se aprestam para a luta contra a classe trabalhadora da Baviera. Os socialistas estão incapazes de emprender uma luta aberta contra a reacção bávara.

Temem que a guerra civil provoque uma violenta reacção da parte do proletariado e que os extremistas se aproveitem dessas circunstâncias para levar a efeito uma demonstração revolucionária em toda a Alemanha. Entretanto os fascistas da Baviera preparam-se para dar um golpe contra-revolucionário, ocultando até agora os seus verdadeiros propósitos com o pretexto de que se organizam militarmente para fazer frente a uma suposta revolução preparada pelos comunistas.

Os social-democratas, mais uma vez, com recio do proletariado, fazem o jogo dos elementos contra-revolucionários fascistas.

A Irlanda rebelde

Um membro do parlamento morto a tiro

DUBLIN, 8.—O presidente Cosgrave comunicou ao «Daily Eireann», que o sr. Hiles membro do parlamento e oficial superior do exército do Estado Livre e Patrick O. Maile deputado, tinham sido atacados quando se dirigiam para o «Daily Eireann». O sr. Hiles foi ferido com um tiro que o matou imediatamente e o sr. O'Maile ficou gravemente ferido.—*Rádio*.

O POVO QUER HABITAR!

E' PRECISO QUE O GOVERNO E O PARLAMENTO ESCUTAM A VOZ DO POVO

por todo o país a questão do inquilinato continua a ser a questão primordial. As leis votadas no parlamento ainda não tiveram o condão de acomodar os desacomodados. Enquanto os senhores continuarem com a ajuda das próprias autoridades, a praticar impunemente toda a casta de barbaridades; enquanto a importantíssima questão dos hóspedes não for resolvida e estes não adquiram, pelo menos, os seus direitos de inquilinos, já mais o povo se acomodará.

As populações estão fartas de sofrer. Protestam e ninguém as atende, manifestam-se ordeiramente e os governos e os parlamentos fazem de conta que não as ouvem.

Os parlamentos parece que servem apenas para votar verbos, que são do povo, para reprimir, pela violência, a revolta do povo, que farto de ser desatendido pretende fazer justiça por suas próprias mãos.

Bom seria que desta vez o povo fôsse ouvido.

Uma grande sessão de protesto em Olhão

Foi imponente, grandiosa e entusiástica a sessão de protesto contra o agravamento do custo da vida e desmesurada ganância dos senhores, promovida ontem pelo conselho de milites e que excedeu toda a nossa expectativa.

Pelas 18 horas, Carlos Fernandes Xavier, que preside, dá em primeiro lugar a palavra a Francisco do Carmo Guerreiro, delegado do sindicato de Estimar, que faz um paralelo entre o custo da vida anteriormente à carnificina europeia e o que é presentemente, demonstrando a insuficiência dos salários para cobrir o enorme deficit que se nota em todos os lares trabalhadores.

Segue-se-lhe Manuel Teodoro, da Construção Civil, que expõe indignadamente as artimanhas dos senhores e sublocatários, historia a revolta dos escravos antigos e aconselha o povo de Olhão a que não consinta por forma alguma que os senhores continuem a praticar as suas proezas.

António Gonçalves Dias, delegado pelos soldados, declara-se satisfeito com a enorme concorrência à sessão. Diz que o momento é solene e necessário se torna que desta sessão, que simboliza a consciência e a vontade do povo, se passe das palavras aos factos.

Aconselha todos os presentes a aprestarem-se para a luta titânica que é necessário esperar-se e apela para a consciência dos homens e o sentimento das mulheres para que exerçam a sua influência no sentido de liquidar todas as cobardias.

Termina lendo duas moções, a da C. G. T. e outra da autoria da U. S. O. Local nos seguintes termos:

«Considerando que o povo trabalhador e consumidor de Olhão, como de resto de todo o país, deve além de diversas manifestações de protesto, agir energeticamente impondo pela força e consciência da sua organização as reclamações iniciadas neste momento pelo proletariado de Lisboa;

Considerando que neste momento mais do que nunca deve existir da parte dos trabalhadores o critério necessário de agir livremente sem tibieza nem coardia, posto que a sua existência se encontra nas mãos das castas exploradoras e parasitárias, como complemento da sua desmesurada ganância e egoismo;

Considerando que o agravamento do custo da vida há a desenfreada especulação da parte dos senhores e sublocatários, roubando descaradamente a bolsa dos infelizes inquilinos;

Considerando que tais roubos e especulações tem sido exercidos com o mais fácil consentimento dos governos e autoridades do país;

O proletariado de Olhão, reunido em sessão magna de protesto e coadjuvado à organização central, no Sindicato Unico Metalúrgico, resolve:

1.º—Nomear uma comissão com representação de todos os organismos da localidade;

2.º—Que essa comissão fique incumbida de ir perante o administrador do concelho e governador civil do distrito protestar e lutar a desenfreada ganância do comércio e senhores e re-

clamar energeticamente providências nesse sentido;

3.º—Que após as demarches da referida comissão seja convocado o povo trabalhador e consumidor de Olhão a reunir em comício público, onde seja deliberado o caminho a seguir;

4.º—Que seja dado conhecimento por intermédio dum elucidativo manifesto ao público dos resultados das suas demarches;

5.º—Que seja votada a greve geral em principio, como protesto e coadjuvado quando a C. G. T. o reclamar».

Segue-se António Dimas, dos Trabalhadores das fábricas de conservas, que em breves palavras apresenta o contraste dos que trabalham e nada tem com os que parasitam e tudo usufruem, esperando que o proletariado local esteja apto a acorrer ao chamamento da sua organização.

Manuel Mendonça, dos metalúrgicos, explica a exploração que constantemente vem sendo exercida contra o povo trabalhador com a aquiescência de todos os governos e autoridades e apela a todos os trabalhadores para que se unam.

Depois de breves palavras o presidente encerra a sessão, rompendo neste momento um grupo de jovens sindicalistas a cantar o hino de A Batalha.

A comissão principia hoje as suas demarches.—C.

GUILHERME LIMA Leitura explicada

O espectáculo a favor da viúva e filhos

E' amanhã, pelas 20 horas, que se realiza na Associação dos Criados de Meza, travessa dos Inglesinhos, 2, 1.º, o espectáculo a favor da viúva e filhos de Guilherme Lima.

Tem despertado grande entusiasmo esta festa, por parte do operariado, demonstrando bem o seu espírito de solidariedade, para com a família dos que baqueiam em prol da emancipação social.

Os bilhetes primitivos podem ser trocados nos organismos operários e oficinas onde foram vendidos.

Mais uma conferência

LONDRES, 8.—Os jornais publicam detalhes acerca da conferência económica imperial que se pretende reunir brevemente e onde se tratará de questões de emigração, acordos territoriais desenvolvimento do comércio e das comunicações, etc., etc. O governo inglês interessar-se há para pôr em prática os planos que forem de reconhecida utilidade e de imediata realização. O Congresso tem por fim desenvolver as possibilidades económicas do império e unir mais ainda os do ninos e a mãe pátria.—*Rádio*.

Observatório Astronómico de Coimbra

Em virtude da reorganização do Observatório Astronómico de Coimbra, foram nomeados, director, o sr. dr. Costa Lobo; director do serviço de publicação da Efemeride, o sr. dr. Casimiro Pereira da Silva, e guarda magistral, o sr. Alfredo Pessoa.

Secções profissionais da Construção Civil

Realizou-se ontem a primeira das sessões de leitura explicada, iniciada pelas Secções profissionais da S. U. da Construção Civil, sendo *Espartaco* a obra escolhida.

Manuel Soares, num pequeno discurso, diz à assistência o quanto de bom e proveitoso tem estas sessões começando por ler aquela obra e explicando o que era *Espartaco*.

A segunda sessão efectua-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, fazendo a camarada Manuel Soares a continuação da leitura de *Espartaco*.

A INGLATERRA

protege os refugiados da Anatólia e da Trácia

LONDRES, 8.—O governo inglês continua a estudar com atenção o problema dos refugiados da Anatólia e da Trácia que estão agora no território grego, tendo-lhe dado a máxima assistência financeira compatível com as actuais dificuldades do Tesouro, enviando navios ingleses para conduzir refugiados da Ásia Menor, tendo 40.000 refugiados dos 220.000 que estão em território grego, sido transportados em navios ingleses desde o começo de outubro. O governo inglês gastou aproximadamente com os trabalhos de transporte e assistência 50.000 libras esterlinas. Também foram enviadas 10.000 libras por comboios especiais para as Sociedades de Socorro inglesas que estão actualmente na Grécia.—*Rádio*.

O «Carvalho Araújo»

Devem ficar concluídas dentro de 15 dias os trabalhos de reparação do cruzador *Carvalho Araújo* devendo o navio partir em seguida para os Açores.

COISAS DE TEATRO

De como não prejudica a arte dramática certos artistas abandonarem os géneros onde se notabilizaram

O critico teatral de *O Mundo* queixava-se um dia destas das ténções que certos actores e actrizes especializadas em determinado género teatral manifestam de tentarem novo género de teatro, abandonando aquele para o qual mostraram decidida vocação. E atribui ingenuamente a esse facto a decadência do teatro português.

Essa decadência assenta, porém, noutros casos, porque não é devido ao facto da sr. Elisa Santos, que é uma actriz estragante, ter a estragância de querer passar dos palcos da revista para os da alta ou baixa comédia que ela se dá; mas do facto da actriz citada ou de outras que ela quer imitar não possuem o poder de exteriorizar dramaticamente necessários aos verdadeiros artistas da ribalta.

Cita ainda o citado critico em reforço da sua maneira de encarar o caso, o exemplo da sr.ª Palmira Bastos que abandonou a opereta, onde f. i. um astro de radiante fulgor, para ser no teatro sério uma estrela de pouco brilho. Esta razão é, em parte, aceitável: a sr.ª Palmira não vale o que ela e alguns adultos supõem valer.

Mas se no género em que ela por fim assentou não estareceu aqueles que no

teatro não olham às qualidades pessoais da actriz, no género que abandonou não seria melhor sucedida.

Uma estrela de opereta precisa, agora a modada, condição primordial, ter voz para dar relevo à parte musicada. E todos sabem que essa actriz, ao perder um atributo tão perdendo o outro. Dias antes de ela deixar a opereta via-cantar o *Conte de Luxemburgo* e notavam-se os seus esforços para acompanhar o tenor.

Também lêmo o critico uma nota desatenta no conjunto das suas considerações: é a de afirmar que só nos restam dois artistas genéricos—Chaby e Carlos Leal. Quanto a Chaby, está certo; mas o outro?...!

Porque não catalogou também nesse rol sumário o Paiva, do S. Luis, o Pita Simões, do Nacional, o Sequeira, do Avenida, o moço da esquina que no empedimento de qualquer d'elles está na contingência de ter que alombar com os respectivos papeis? O pobre do Zé dos S. tos, que os cartazes do Foz citam de actor genérico, dizem-me que ficou sentido com a injusta omissão do seu nome... E com razão, colatado!

Eu não sei o que o mencionado critico entende por actor genérico. Estarei em erro, mas actores desta categoria são todos aqueles que desempenham com a mesma perfeição, e sem se reproduzirem, os papeis de psicólogos as mais diversas.

Actores genéricos são, além de Chaby, muito bem citado, Joaquim Costa, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, José Ricardo, Gil Ferreira e poucos mais.

Todos estes artistas se têm afirmado grandes ou a caminho disso em todos os géneros de teatro, mas sobretudo no teatro sério, que é onde eu ajuizo das suas facilidades histrónicas.

Para os grandes nunca há lugares a menos. Não era o facto de viverem ainda Angela e Lucília (esta ainda não ressurgiu para o teatro) que a sr. Bastos ao transportar os ombros do templo da tragédia não disse as palavras de César. Tivesse ela o talento que alguns seus admiradores nos garantem possuir, que lugar para si não faltaría, assim como para outras que aparecessem. Ou não será assim?

Jesus PEIXOTO

AS JUVENTUDES SINDICALISTAS E O GOVERNADOR CIVIL

O que aquelas dizem a este e o que este diz àquelas

Uma situação que principia a definir-se

Como ontem noticiámos, a Escola de Militantes, que antontem deveria funcionar, pela terceira vez, foi dissolvida pela policia, que teve, como é velho hábito naquela corporação, umas atitudes hostis, um tanto inconvenientes e irritantes.

Uma comissão das Juventudes Sindicalistas conferenciou ontem largamente com o sr. governador civil de Lisboa, não só acerca da proibição de antontem, como das multas que as Juventudes Sindicalistas tem sofrido desde a sua constituição até à data.

Recebeu a referida autoridade a comissão com a gentileza que seria para esperar e declarou que a atenda com prazer, pois nunca tratara com jovens sindicalistas senão para os mandar enjaular (sic).

Expôs em seguida o que pensava acerca da maneira de fazer propaganda de ideias.

—A violência cega, nunca aproveitou a qualquer ideal!—exclamou em determinada altura.—Ora, eu tenho verificado que as juventudes tem seguido sempre um caminho incoerente. Tenho em meu poder os vossos cadernos de inscrição de sócios, conheço as vossas modas. Pois bem! quando está uma bomba, quando se pratica um acto violento e se fazem prisões, consultando esses cadernos, vejo sempre que os presos pertencem às juventudes sindicalistas.

Houve uma pequena pausa. E os comissionados tiveram um unânime gesto de concordância.

«As perseguições só aproveitam aos perseguidos» —diz o sr. governador civil

Era assim, realmente. A acção das juventudes tem sido realmente violenta. O major sr. Viriato Lobo prosseguiu então:

—Ora essa violência obriga-nos a proceder. Há prisões, o diabo... e quem lucra com tudo isso? Os senhores, os senhores! Armam em vítimas e as vítimas conquistam simpatias. Os senhores é que lucram...

Outra pausa. Os comissionados, sempre silenciosos, voltaram a acenar que sim.

E o sr. governador civil prosseguiu: —É a própria História que nos dá esses ensinamentos. A História não serve apenas para que saibamos que existiu o rei tal, na época de tal... isso é o menos importante...

«Cristo, por exemplo, serviu melhor as suas ideias justas e generosas por deixar-se crucificar. Após o seu sacrificio o cristianismo tomou vigor, venceu».

«Ora as perseguições às juventudes só as robustecem. Nós desejariamos deixá-las, à vontade, fazer livremente as suas acções».

Um comissionado (em voz quase susurrante): —Deixem-nos fazer asneiras, à vontade, sr. governador!

—Nada,—prossiguiu o sr. Viriato Lobo—nada. Isto de prender, de perseguir é uma estupidez.

E mudando de tom: —Os senhores podiam desempenhar um papel importante na propaganda bem orientada, arrancando alguns desgraçados à taberna, instruindo-os!

Explica-se em breves palavras a missão das Juventudes

Houve então uma pausa mais longa. A comissão compreendeu que o sr. governador civil havia desabafado tudo quanto o trazia mal-humorado contra as Juventudes.

Os três membros da comissão exclamaram a um tempo: —Estamos absolutamente de acordo com as suas palavras!

Parecia um paradoxo. Mas estavam de acordo. Um dos comissionados tomou a palavra e manifestou uma opinião:

Tanto é certo que as nossas aspirações estão de acordo com o que V. Ex.ª acaba de dizer, que já em tempos tentámos organizar uma Escola de Militantes, idêntica à que funciona agora. Essa Escola, como esta, destinava-se precisamente a desviar a mocidade das tabernas, a instruí-la, a educá-la, a formar homens conscientes e não núcleos de pequenas carbonárias de acção dissolvente. Pois essa Escola foi impedida de funcionar, e as Juventudes Sindicalistas, sempre perseguidas, impossibilitadas de cumprir a sua missão educativa, de viver, de respirar.

Outro comissionado: —V. Ex.ª não ignora que se respira actualmente uma atmosfera de ódios, que prevalece o povo. Os republicanos, que contribuem para a formação dessa atmosfera irrespirável, cometem todos os dias atentados contra a república! V. Ex.ª não pode deixar de concordar com isto.

Evidentemente—aquiesceu a referida autoridade.

—Pois bem,—continhou o membro da comissão—as Juventudes Sindicalistas destinam-se a criar cérebros equilibrados. Deixem-nos cumprir a sua missão.

—Sim, deve ser esse o papel das Juventudes—tornou o governador civil.—E se elas se comprometem a trilhar esse bom caminho, dívida alguma terei em deixá-las em paz. Basta que me participem todas as reuniões, notificando o local onde se realizam e a hora respectiva.

A comissão despediu-se do sr. governador civil, convicta de que a partir de ontem poderiam as Juventudes entrar numa acção livre e profícua, sem que as perseguições injustas as obrigassem a agir e reunir secretamente, para o que não foram criadas.

Ontem à noite o mesmo policia que proibiu a aula de militantes voltou ao edifício da C. G. T., obrigando a sair alguns operários que se encontravam numa sala conversando. Os operários, não sabendo onde passar um pedaço de noite descansados, foram para a «taberna» para aquela «taberna» que o sr. governador civil desejava que as Juventudes conseguissem fazer fechar por falta de habitação.

PELA POLITICA

Uma nota officiosa

Foi fornecida à imprensa pelo directorio do Partido Republicano Nacional a seguinte nota:

«O directório resolveu, na sua última sessão, propor a uma assembleia magna dos outubristas de Lisboa e representantes das províncias, a atenção da denominação do partido que, se esta proposta for aprovada, passará a chamar-se Partido Republicano Radical, mantendo como aspiração o programa de 19 de Outubro. Tomou conhecimento das adesões recebidas de Guimarães, Vizela, Amarante, Coimbra e Aveiro, pedindo aos novos aderentes que organizem urgentemente as comissões municipais e paróquias. Resolveu apoiar com todo o vigor a propaganda contra a carestia da vida e pedir que toda a correspondência seja enviada ao secretário do directório, rua de S. João da Praça, 30, 2.º».

Lêr na 3.ª pág.

Trabalho

No Palácio de Cristal

UM FESTIVAL SOBERBO

promovido pela Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores do Porto

É amanhã, domingo, pelas 15 horas, que a comissão pró-casa dos trabalhadores do Porto, realiza no Palácio de Cristal um soberbo festival, com o seguinte programa:

Às 15 horas—Concerto da Banda dos Bombeiros Voluntários, que executará várias peças do seu variado repertório; exibição de sensacionais películas no cinema e concerto no grande órgão do Palácio de Cristal por um dos melhores organistas do Porto.

Às 19 horas—Conferência por uma alta individualidade.

Às 20,30—Concerto pela tuna-questra dos empregados no comércio, que executará um vasto e selecto programa sob a regência do sr. João Queirós; idem pelo Orfeon Lusitano sob a regência do sr. H. Salgado, que recitará versos de consagrados autores; no Teatro Gil Vicente, haverá um sarau dramático em que tomam parte os srs. A. Machado, M. Mesquita, Augusto Queirós, de as sr.ªs D. Maria Amaral, D. Margarida Queirós e a menina Carmen Queirós, que desempenharão as peças: *Amãnhã* e *Infanticídio*.

Exibir-se-ão também preciosas películas. Uma excelente banda de música abri-lhantará o festival.

Os bilhetes válidos para uma só sessão ao preço de 1\$50 (incluindo o imposto de selo) e poderão ser procurados dos, os poucos que restam, nas sedes dos sindicatos e U. S. O.

Auxílio aos presos

por questões sociais

Os presos por questões sociais encontram-se nas prisões numa situação difícil e angustiosa. É necessário que o operário, mais uma vez, retire da sua fêria uma pequena parcela para lhes ministrar um pouco de tortura do cárcere.

Os presos por questões sociais, que sacrificaram e arriscaram a sua liberdade por uma causa que lhes não pertence só a eles mas a toda a classe, precisam de auxílio.

A comissão central pró-presos dirige às classes trabalhadoras o seu comovido apelo a favor dos camaradas que, privados da liberdade, se encontram desprovidos de recursos e espera que enviem o seu auxílio para a administração de *A Batalha*, calçada do Combro, 38-A, 2.ª—Lisboa.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para eleição dos corpos gerentes para o próximo ano e apreciar e votar uma proposta da comissão administrativa para aumento da cota mensal para 25\$0.

Grupo Dramático "Luz e Progresso".—Este grupo realiza hoje, pelas 20 horas, uma recita pró-iluminação eléctrica, desenvolvida pelo distinto "Grupo Dramático Familiar Es-trela", com as seguintes peças: *Os dois operários*, entre-acto dramático; *Jar-jamento fatal*, drama em 1 acto, original de Manuel Duarte; *Tio Mateus*, comédia em 1 acto, abrihantada pela Troupe "Luz e Progresso".

Amãnhã, continuação das festas, havendo, às 15 horas, matiné com a canção nacional e um acto de variedades; e às 20 horas, baile com concurso de carretas e gravatas, abrihantado pela Troupe do Grupo.

Sociedade Filarmónica dos Calceiros Municipais.—Começam amãnhã as festas de reorganização, saindo, às 10 horas, a banda a cumprir-memórias aos congeneres. Às 16 horas, conferência por José Fernandes Alves, seguindo-se um concerto musical pela banda Alunos de Apolo e baile. No dia 17, das 21 às 24 horas, baile, abrihantado por um grupo da banda. Dia 24, concerto musical, das 17 às 20 horas, e em seguida baile.

Divertindo os doentes

Little Walter e seus filhos

Ontem no Hospital do Destêrro, efectuou-se a primeira série de espectáculo, percorrendo todas as enfermarias, onde desempenharam hilariantes intermédios cómicos: o "clown" Little Walter e seus filhos. Acompanhou estes artistas, representando o director geral dos hospitais dr. sr. Amor de Melo, que se encontra retido no leito por doença, o cirurgião dos mesmos hospitais dr. sr. Santos Paiva.

MUSICA

CONCERTOS NO POLITEAMA

Damos hoje o programa completo do 5.º concerto de assinatura que amãnhã se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do illustre maestro Fernandes Fão:

1.ª parte.—*Rousslan et Ludmilla*, abertura, Glinka, (1.ª audição em Portugal); *Sensitiva*, Orquestra de arco, Luis Pinto; *Os Mestres Cantores*, O canto de Walter, Wagner, solo de violino pelo prof. René Bohet; *Petite suite*, Debussy, instrumentação de Henry Busser, 1.ª—En Bateau, 2.ª—Cortege, 3.ª—Menueto 4.ª—Ballet.

2.ª parte.—*Simphonie*, (n.º 2—Ré-maior—Londres), Haydn, (1.ª audição), a) *Adagio-Allegro*, b) *Andante*, c) *Menueto*, d) *Allegro spiritoso*.

3.ª parte.—*Pavane pour une Infante défunte*, Ravel; *Simple phrase*, (1.ª audição em Lisboa), Massenet, solo de violoncelo pelo prof. João Pass; *Os Presídios*, Poema Sinfónico, Liszt.

O exército vermelho

RIGA, 8.—Comunicam de Moscou que a partir do dia 1 de Janeiro próximo o governo dos soviets nomeará adidos militares do exército vermelho em todas as missões estrangeiras dos soviets.—*Rádio*.

019 de Outubro

Terminou ontem mais um julgamento, pela condenação dos acusados

Terminou ontem, em Santa Clara, o julgamento dos guardas civis José Pessoa do Amaral, Henrique Doria e José Jorge, acusados, conforme notícias, de tentar contra a vida do major sr. Tamagnini Barbosa, por ocasião do 19 de Outubro.

A audiência reabriu pelas 12 e 45, sendo dada a palavra em primeiro lugar ao promotor de justiça, general sr. Carmona, o qual analisa largamente os depoimentos das testemunhas de acusação, pelas quais, declara, se prova estar o Amaral incriminado em cinco factos, ao passo que o Doria e o Jorge só em um.

Afirma, ainda, que estes foram simples instrumentos daquele, pelo que pede para eles a benevolência do júri, e para o Amaral a pena máxima.

Requer ainda que não sejam feitos quesitos quanto ao crime de furto de que é acusado Jorge, por se ter provado não ser ele o seu autor.

É dada a seguir a palavra ao dr. sr. Bessone de Abreu, o qual, valendo-se das próprias afirmações do promotor, declara não se provarem os crimes de que accusam os seus constituintes. E acrescenta:—mesmo que os acusados fossem criminosos, não eram culpados, pois eles foram meros agentes das teorias perseguidoras a que se tem dado curso.

Termina por analisar os depoimentos das testemunhas, concluindo que nenhuma fez prova contra os acusados, pelo que estes devem ser mandados em paz. Interrogados os acusados se tinham mais alguma coisa a alegar em sua defesa, só o Amaral declara serem falsos os depoimentos de todas as testemunhas.

Em seguida são redigidos os quesitos, em número de 16 para o Amaral e de 6 para o Doria e Jorge, recolhendo o júri à sala do conselho, para deliberar, sendo interrompida a audiência, pelas 14 horas.

Pelas 16 horas, volta o júri à sala, com as respostas aos quesitos, sendo lida a sentença uma hora depois, condemnando o Amaral em 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degrado ou na alternativa de 17 de degrado, em posse de primeira classe, por se terem provado os crimes de prisão e tentativa de assassinio contra o major Tamagnini Barbosa, de desobediência à intimação para se apresentar na administração de Oeiras e desobediência ao coronel sr. Teixeira de Vasconcelos.

Os acusados Henrique Doria e José Jorge foram condenados em 11 meses de prisão correccional, sendo-lhes levado em conta o tempo de prisão sofrida, pelo que foram postos em liberdade.

Ao ser lida a sentença, foi acometida de uma síncope a esposa do Amaral que se encontrava assistindo ao julgamento, sendo socorrida por algumas pessoas que com ela se encontravam.

Julgamento de oficiais

No dia 14 do corrente respondem no Tribunal Misto Territorial e de Marinha, o coronel sr. Manuel Maria Coelho e outros oficiais implicados no movimento de Outubro, sendo nomeados por parte da marinha para fazerem parte do júri, os vice-alcaides srs. Hipácio de B. e Augusto Neuparth e os contra-almirantes srs. Macedo e Couto e Pedro de Azevedo Coutinho. Foram intimados a comparecerem no referido tribunal para deporem como testemunhas, quatro alferes, quatorze oficiais superiores e subalternos da armada e vinte e quatro sargentos e praças da armada.

O julgamento terá lugar no referido dia às doze horas.

JUVENTUDES

SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Sede Central.—Reúne na próxima terça-feira a assembleia geral na sede do núcleo, afim de se tratar de vários assuntos que dizem respeito à organização.

Sessão do Alto Pina.—Para tratar de assuntos de alta importância convidam-se todos os sócios a comparecer hoje na sede.

Núcleo do Porto.—Reúnem na quarta-feira, as comissões administrativas e de propaganda deste núcleo, tendo apreciado diversos assuntos para desenvolvimento da organização juvenil, tendo resolvido levar à prática muito brevemente 2 espectáculos, sendo um em benefício do cofre deste núcleo e outro para um jovem que se encontra doente.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário "Os sempre Unidos".—Reúne hoje às 21 horas no local do costume com a presença de todos os seus componentes.

Grupo Libertário "Os Isolados".—Reúne hoje, pelas 21 horas, no local n.º 3, para assuntos de grande importância.

A Liga das Nações

Uma oferta "desinteressada" da Inglaterra

LONDRES, 8.—Da soma de 50.000 libras oferecida pelo governo inglês à Liga das Nações sob a condição de que outros governos oferecessem igual quantia já foram pagas 16.000 libras. Tem-se feito apelos oficiais por meio da imprensa para que os particulares contribuam para as organizações de assistência e socorro.—*Rádio*.

A arte de matar

PARIS, 8.—O general polaco Rachewski comunicou ao instituto químico da Universidade de Posen que os alemães estão fabricando novos gases asfixiantes contra os quais as máscaras actuais são insuficientes.

Os espões alemães tendo tido conhecimento desta comunicação tem enviado ao general Rachewski cartas ameaçando-o de morte.—*Rádio*.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—Às 21 horas (9 da noite)

Magnifico e sensacional programa da

Grande Companhia de Circo

AMANHÃ

GRANDIOSA MATINÉE

Bilhetes à venda

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Reúnem os operários corticeiros da pequena fabricação nesta área para tomar conhecimento das respostas dos industriais respeitantes à reclamação de aumento de salário anteriormente feita e entregue aos mesmos srs. por uma comissão de *démarches* para esse efeito nomeada.

Foi tomado conhecimento que o industrial sr. Páco accede integralmente às reclamações; que o sr. Corona accede aos quadros na parte que se refere à sua fabricação de agora, cujos preços se igualam aos dos pedidos; que o sr. Augusto Casadomonte accede aos escoteiros de rolhas; que o sr. Campos, idem; que o sr. Luis Cardinas, José Cardinas e Francisco Gomes não acedem em coisa alguma.

A assembleia considerou tais respostas um *trac* habilidosamente forjado, com o fim de dividir o pessoal das secções reclamantes e como tal tomou a deliberação de não retomar hoje o trabalho sem que os industriais satisficam a reclamação a todo o pessoal, sem excepções.

Mais resolveu reclamar para os camaradas não incluídos na dita reclamação 30 % sobre os seus salários.

Estas deliberações são hoje comunicadas em officio aos industriais respectivos.

Hoje, às 17 horas, há reunião.

No Porto

Operários da casa Sebastião & Irmão

PORTO, 7.—A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico do Vestuário, reuniu juntamente com os operários em greve da casa dos industriais Sebastião & Irmão, tomando conhecimento de que linha sido atendida a reclamação de 25 %, formulada pelo sindicato profissional, pelo que ficou solucionado o conflito suscitado naquela casa.

Os acusados Henrique Doria e José Jorge foram condenados em 11 meses de prisão correccional, sendo-lhes levado em conta o tempo de prisão sofrida, pelo que foram postos em liberdade.

Ao ser lida a sentença, foi acometida de uma síncope a esposa do Amaral que se encontrava assistindo ao julgamento, sendo socorrida por algumas pessoas que com ela se encontravam.

Julgamento de oficiais

No dia 14 do corrente respondem no Tribunal Misto Territorial e de Marinha, o coronel sr. Manuel Maria Coelho e outros oficiais implicados no movimento de Outubro, sendo nomeados por parte da marinha para fazerem parte do júri, os vice-alcaides srs. Hipácio de B. e Augusto Neuparth e os contra-almirantes srs. Macedo e Couto e Pedro de Azevedo Coutinho. Foram intimados a comparecerem no referido tribunal para deporem como testemunhas, quatro alferes, quatorze oficiais superiores e subalternos da armada e vinte e quatro sargentos e praças da armada.

O julgamento terá lugar no referido dia às doze horas.

Juventudes

Sindicatistas

Núcleo de Lisboa—Sede Central.

Reúne na próxima terça-feira a assembleia geral na sede do núcleo, afim de se tratar de vários assuntos que dizem respeito à organização.

Sessão do Alto Pina.

Para tratar de assuntos de alta importância convidam-se todos os sócios a comparecer hoje na sede.

Núcleo do Porto.

Reúnem na quarta-feira, as comissões administrativas e de propaganda deste núcleo, tendo apreciado diversos assuntos para desenvolvimento da organização juvenil, tendo resolvido levar à prática muito brevemente 2 espectáculos, sendo um em benefício do cofre deste núcleo e outro para um jovem que se encontra doente.

Vida Anarquista

Grupo Libertário "Os sempre Unidos".

Reúne hoje às 21 horas no local do costume com a presença de todos os seus componentes.

Grupo Libertário "Os Isolados".

Reúne hoje, pelas 21 horas, no local n.º 3, para assuntos de grande importância.

A Liga das Nações

Uma oferta "desinteressada" da Inglaterra

Londres, 8.—Da soma de 50.000 libras oferecida pelo governo inglês à Liga das Nações sob a condição de que outros governos oferecessem igual quantia já foram pagas 16.000 libras.

Tem-se feito apelos oficiais por meio da imprensa para que os particulares contribuam para as organizações de assistência e socorro.

A arte de matar

Paris, 8.—O general polaco Rachewski comunicou ao instituto químico da Universidade de Posen que os alemães estão fabricando novos gases asfixiantes contra os quais as máscaras actuais são insuficientes.

Os espões alemães tendo tido conhecimento desta comunicação tem enviado ao general Rachewski cartas ameaçando-o de morte.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Pessoal dos Hospitais Civis.—Esta associação entregou ontem ao director geral dos Hospitais Civis de Lisboa uma representação em que pede a anulação dos castigos impostos a vários funcionários por terem gozado a tolerância de ponto no dia 15 de Novembro último, consagrado à proclamação da república no Brasil.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira.—Com a presença de todos os delegados directos e indirectos, reúne amãnhã, pelas 13 horas, o conselho federal, para tomar conhecimento de casos graves.

Ferrovários da C. P.—Reúnem hoje, pelas 20 e 21 horas respectivamente, as comissões de melhoramentos e *Pró-A Batalha*. Roga-se a comparencia de todos os membros.

Operários alfaiates.—A comissão de Organização e Propaganda desta classe convida todos os sócios que actualmente exercem ou tenham exercido cargos neste sindicato a fim de, na sua reunião, ser apreciada uma questão de grande interesse para a classe em geral, reunindo, que se efectua hoje, pelas 21 horas. Esta reunião tem de ser imperitvelmente hoje.

S. U. Mobilário.—Convida-se o camarada cobrador da especialidade manufatureiros de artigos de viagem a comparecer hoje, das 18 horas em diante, para tratar de um assunto urgentissimo.

Na próxima 3.ª feira reúne a assembleia geral para tratar do aumento da cota sindical.

Pessoal dos Hospitais Civis.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa desta associação.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

S. U. de Calçado, Couros e Peles do Porto.—Reúne no dia 18 em assembleia geral, para ser apreciado o relatório dos delegados ao Congresso Operário Nacional.

Trabalhadores Rurais de Vila Nova da Baronia.—Em sessão de 3 do corrente aprovou por unanimidade a circular da C. G. T. sobre a lei do inquilinato. Foi nomeado Augusto José dos Reis delegado ao 5.º Congresso Rural. No final foi aberta uma queta a favor dos mineiros de Aljustrel, que rendeu 11\$65.

O CONGRESSO DOS TRABALHADORES RURAIS

A REALIZAR NO DIA 16 E 17 EM EVORA

Tese:—A MULHER E OS MENORES NA INDUSTRIA RURAL

Camaradas: Em todas as indústrias, a mulher é aproveitada, expendendo esforços e energias muitas vezes superiores ao do homem, sem contudo perceber remuneração igual.

Também na Indústria Rural a mulher se emprega numa percentagem superior a todas as outras, sendo por esse facto necessário fazer o mesmo que nas outras indústrias se tem feito—encarar de frente o problema da mulher na Indústria Rural—pois que a ela lhe está destinada, não só na sociedade presente, mas em especial na sociedade futura, um papel superior, para a perfectibilidade humana. É que a natureza dotou a mulher com a missão de ser mãe e consequentemente a companheira do homem; e ela tem a missão de cuidar do lar, educar os filhos, de forma a serem os homens de amãnhã, o que não acontece hoje, porque a mulher é aproveitada nos trabalhos agrícolas—não porque escasseie o braço do homem—mas porque o seu trabalho é de mais fácil exploração e a comprová-lo está o trabalho que a comissão administrativa resolveu apresentar ao vosso estudo.

É sem dúvida alguma a mulher um ser mais fraco do que o homem fisicamente, não só porque a natureza assim a dotou, mas porque a sua educação e feita de forma a torná-la um ser inferior e de fácil subjugação, originando esse facto a mulher ser mais escravizada do que o homem.

Verificamos nós que o número de mulheres empregadas no campo, actualmente, atinge um número calculado em 60 %, enquanto, que encontramos inatidos que o homem.

Em Villa Nova da Baronia

Em Castelo de Vide

Trabalhadores rurais

CABEÇO DE VIDE, 5.—Há dias que os trabalhadores rurais desta localidade se mantem em luta contra o patronato, em virtude de este não estar atendendo na sua reclamação de aumento de salário. Os trabalhadores de cada vez se acham mais animados, sendo a sede da Associação muito frequentada, desde o nascer do sol até às 23 e 24 horas.

As tabernas tem sido abandonadas por todos, o que é dum grande alcance moral.

Está a dar as suas últimas representações a peça *A emboscada*, grande êxito do Politeama e em que a Companhia R. y Colaco-Robles, nomeadamente Emilia de Oliveira, Ester Lelo, Ofélia Brochado, Teodoro Santos, Gil Ferreira e Raúl de Carvalho, têm uma interpretação primorosa. Não deixe de ir vê-la, quem ainda o não fez e queira passar um bom pedaço da noite.

UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lã para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes **DNAS da Covilhã**, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Panqueiros, 187, 2.ª (Esta cidade)

Manda amostras ao domicilio

Cópias de relatórios e documentos

requeridos pelo sr. Leote do Rego

O deputado sr. Leote do Rego, requer que pelo ministério da Marinha lhe fossem fornecidas cópias do relatório e outros documentos relativos ao desarmamento dos cruzadores "Almirante Reis", "d'Almeida" e "S. Gabriel"; pelo ministério dos Negócios Estrangeiros, cópias do relatório do presidente delegação portuguesa à Conferência da Paz e dos relatórios dos delegados portugueses referentes à última sessão da Sociedade das Nações e pelo ministério das Colónias, cópia do relatório do juiz que em 1919 foi encarregado de ir proceder a um rigoroso inquérito à África Oriental

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatrix de Almeida—Jalme Zenógllo

da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE

repete-se a espirotoosa comédia

farça

O arroz doce

Lisboa na rua

Agredido à cacetada

Por uma rixa antiga, foi ontem agredido à cacetada, no largo do Município, próximo de Colares, por Joaquim Manuel e João Tomás, irmãos, o trabalhador rural António Pinhal, de 38 anos, casado com Maria Raposo, o qual teve que receber curativo de vários ferimentos na cabeça, no banco do hospital de S. José.

Morte súbita

No Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada um indivíduo que vestia decentemente e cuja identidade se desconhece e que faleceu súbitamente na rua Eugénio dos Santos. Nas algibeiras foi-lhe encontrado uma corrente de ouro e um relógio de aço e cento e dois escudos em dinheiro.

Atropelamento

Na enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios, deu ontem entrada, António Alves, de 16 anos, empregado do comércio, residente na rua Nova do Carvalho, 41, que na rua Garret foi atropelado por um trem ficando ferido no rosto e contuso pelo corpo.

Queda

Na enfermaria Provisória n.º o, do hospital do Destêrro, deu ontem entrada Inocência dos Prazeres, de 57 anos, residente na travessa dos Namorados, 30, loja, a Bemfica, que na Avenida da Liberdade deu uma queda de um eléctrico fracturando a perna direita.

Homenagem

L' hoje inaugurado, no Laboratório de química da Faculdade de Ciências um busto em bronze do sábio químico Ferreira da Silva, da autoria do artista Teixeira Lopes.

Ao acto assistirão entidades oficiais.

Principio de incêndio

No Hotel Aliança manifestou-se ontem, pelas 14 horas, um principio de incêndio que causou grande alarme nos habitantes do estabelecimento e vizinhança.

Ignoram-se as causas do fogo que principiou no quarto dos criados, devendo-se a sua rápida extinção à prontidão com que compareceram os socorros.

Neste serviço ficaram feridos o inspector dos bombeiros Vitor Hugo, o chefe de polícia Amadeu e o cabo 68.

Atropelamento

Foi atropelada por um automóvel na rua Saraiva de Carvalho, Maria José, ficando muito ferida, pelo que teve de ser conduzida ao hospital.

Rendimento dos operários

Euclides de Almeida, de Leça de Palmeira, recolheu ao hospital, em virtude de lhe ter caído em cima um fardo de algodão que lhe fracturou a perna direita.

Os aviadores viajam do Porto a Lisboa, sem pagar vintém...

Conforme estava anunciado, chegaram ontem a Lisboa, às 23,50 os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os quais fizeram a viagem num compartimento reservado de 1.ª classe, do "rápido", mandado pôr às suas ordens pela Câmara do Porto que não satisfiz a importância das passagens, pelo que os aviadores estiveram para ser processados por viajarem sem bilhete, valendo-lhes o serem os aviadores, tendo havido um entendimento entre o revisor do comboio e o ajudante daqueles, pelo qual a Câmara de Lisboa deve satisfazer à C. P. a importância de 570\$00.

Com Gago e Sacadura, viajaram também alguns estudantes de Lisboa e Coimbra, igualmente sem bilhete, pelo que não lhes foi permitida a saída da estação, sem que o académico sr. Mario Madeira se responsabilizasse pelo pagamento de 1.474\$00, importância das respectivas passagens.

Os sucessos de Tuy

Regresso à normalidade

VIGO, 8.—Recomeçaram os trabalhos na região de Tuy, onde ultimamente deram graves sucessos de reconstrução entre operários agrícolas e a guarda civil. Espera-se que tudo fique em breve normalizado, julgando-se que o novo governo agiria favoravelmente nesse sentido.—*Rádio*.

Os Miseráveis

de VICTOR HUGO

A ABA DE SAIR

NA REPUBLICA DAS LETRAS

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,43
D.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,15
S.	4	11	18	25		
T.	5	12	19	26		
Q.	6	13	20	27		
Q.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 5,54 e às 18,18
Baixamar às 11,24 e às 23,48

CAMBIO

Países	Moedas	Antes	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	455	2 1/2	5 1/4
Austria	Coro	131,1	—	—
Bélgica	Francos	117,8	1497	14336
Dinamarca	Coro	117,8	3978	5,074
E. U. A.	Dólares	892,4	234027	234074
Francia	Francos	117,8	18924	116 0
Holanda	Florins	357,2	99191	9,455
Inglaterra	Libras	483,0	108493	1114 0
Italia	Liras	117,8	8150	1813 0
Suiza	Francos	117,8	4,515	4,466

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,15 — «O homem magro».
NACIONAL. — A's 21 — «Leque de Lady Margarida».
S. LUIS. — A's 21 — «Espectros».
POLITEAMA. — «A emboscada» — A's 15.
AVENIDA. — A's 21,15 — «Cama, mesa e roupa lavada».
APOLO. — A's 21,15 — «O cigarro brejeiro».
EDEN THEATRO. — A's 21,15 — «As duas noites de Paris».
CHIADO TERRAS. — A's 14 e às 20 — «Animatógrafo».
SALÃO FOZ. — A's 21,30 — «O arroz doce».
COLISEU. — A's 21 — «Grande companhia de circo».
THEATRO DOS ANJOS. — A's 21 — «Companhia Infantil».
GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A's 21,15 — «Joana».
OLIMPIA. — Animatógrafo.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.
CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.
PHOTOCOR (ao Calvário). — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Helios, Anvers e Bremen	10
Bagé, portos do Brasil	10
Lutetia, portos do Brasil e Argentina	10
Sado, Bordeaux	11
Volubilis, Casa Branca	13
Geirra, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	15
Flandria, Las Palmas, Pernambuco, Leixões e Buenos Aires	18
Wigbert, portos da África Ocidental	18
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina	19
Alban, Liverpool	19
Asia, Providence e New-York	19
Roma, Rotterdam e Hamburgo	23
Wang, Marselha	24

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Domingo. — Todos os dias, das 10 às 18 horas.
ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 18, 20 centavos.
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 11 às 13.
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com licença.
COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 18.
ETNOLOGICO-PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 18.
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DO SOUZA. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras, das 12 às 18.
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 18 h.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Almeida Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 18.
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafiz, 21. — As terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.
Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

HIGIENE E MEDICINA

Como deve tratar-se os pés. — E' extraordinário e parece verdadeiramente incrível que a civilização, que proclama a razão como a mais sublime faculdade humana, tenha em nome da moda deformado os pés das pessoas e causado sofrimentos bem penosos, entre os quais avultam:
— Os pés deformados e calosos.
— As unhas encravadas.
— O suor dos pés.
— A fraqueza e atrofia.
— Os pés frios.
Tudo isto se deve ao uso do calçado e especialmente do mau calçado, e ao excessivo agasalho dos pés.
Os pés foram fadados pela natureza para andar pelo chão ao contacto do frio e do calor; a impressão destes contactos, que obrigam o organismo a fortes modificações circulatórias para manter a temperatura dos pés, tornou-se uma importante causa do enfraquecimento da economia.
Plágir, médico inglês que vivia em 1630, já tinha observado a importância de manter o endurecimento dos pés, porque, a propósito, escreveu a seguinte passagem:
«Há homens que são obrigados a usar botas para dissimular pernas tortas e o raquitismo. Estas enfermidades resultam unicamente de não se usar água fria».
Há aqui certamente um exagero; mas no fundo há seguramente uma observação justa.
Há uns 150 anos que o uso do calçado se generalizou mais e mais por forma que se tornou uma peça de vestuário suavia à moda, exactamente como outra qualquer.
Hoje usam-se as botas compridas e de bico afilado; há tempos usava-se a extremidade quadrada, depois redonda, a sola larga, etc.; tem-se usado o pé pequeno e o pé grande, como se este

órgão não tivesse as dimensões próprias assinadas pela natureza para cada um.
Os chineses aperiam fortemente os pés dos recém-nascidos e conseguem-lhes atrofiar estes órgãos, tornando-os minúsculos a ponto de, com dificuldade, lhes servirem para a marcha.
As nossas botas e sapatos europeus deformam consideravelmente os pés acavalando os dedos e atrofiando-os, fazendo joanetas, encravando unhas e criando calos dolorosíssimos.
Os cuidados a ter com os pés tornam-se especialmente importantes quando é necessário fazer longas marchas.
O calçado deve ser do tamanho e forma do pé, de maneira que o cubra e adapte a ele sem produzir atrito que origine os calos, nem excessivo aperto que impeça a circulação e cause dor.

VÁRIAS

Um provérbio árabe. — Eis um provérbio árabe que não deixa de ter certa originalidade.
Estão quatro homens reunidos.
O primeiro não sabe ou não sabe que não sabe. E' um tolo; evite-o.
O segundo não sabe, e não sabe que não sabe. E' um ignorante; instrua-o.
O terceiro sabe e não sabe o que sabe. E' um dormiente; acordae-o.
O quarto sabe o que sabe. E' um sábio; segui-o.
A ponte mais alta do mundo. — Como se sabe, a linha entre o Cabo e o Cairo passa o Zambéze, perto das famosas cataratas, uma das grandes maravilhas do mundo.
A ponte através do desfiladeiro do Zambéze a 122 metros acima do nível do rio. E' a mais alta das pontes construídas até hoje.

Este cuidado de labutarem o meno possível, de não mais se baterem com o fogo e o ferro. Não compreendia mesmo, encolhia os ombros, sem uma palavra, nos longos silêncios que guardava durante dias inteiros. E muito, muito orgulhoso, deixava-se ficar no fim da sua montanha, reinando sobre o alto forno, dominando a fábrica, que quatro vezes em vinte e quatro horas, regularmente, as brilhantes correntes de matéria em fusão corravam de chamas.
Uma outra razão ainda irritou Morfain contra os tempos novos que ele queria ignorar, cujo sópno não tinha mesmo gretado a sua rude pele currida pelo trabalho. E, desta vez, naquele silencioso, o coração sangrou horrivelmente. Sua filha, Ma-Bleue, cujos olhos azuis eram o azul do seu céu, essa bela e alta criatura que era a dona de casa amada, depois da morte da mãe, apareceu grávida. O mestre fundidor perdeu por paus e por pedras, depois perdou, porque dizia de si para si que ela havia de se casar um dia. Mas onde não houve mais perdão foi quando ela lhe confessou o nome do homem, Aquiles Goulier, o filho do mestre.

Havia muitos anos que a ligação durava, com encontros pelos atalhos dos Montes Bleues e horas passadas sobre camadas odoríferas de alfazema e tomilho, ao ar livre das noites estreladas.
(Continua)

Os meus olhos deslumbrados demonstravam sobre a montanha, cujo enegrecido forte, bárbaro, era sensivelmente atenuado pela alvura das casas e pelo verde exuberante da vegetação, que pela encosta marinhava até ao cume. O sol, batendo de chapa sobre o admirável panorama, dava-lhe tons de luz pujante e fecunda, tornando mais encantadora a combinação espontânea de cores.

Para aquela cidade me encaminhei, não viria mais beleza nas duzentas cidades que eu percorrera em tantos anos. Sentia um prazer delicioso em atravessar as ruas largas e arborizadas. Tudo era vida, inteligência, saúde. O pregão dos vendilhões atirava «ar notas sonoras dum exquisto jazz-band» que embriagava. Os garotos brincavam ou desenhavam nas paredes, arancas ou no solo ardoziado com uma simplicidade que entusiasmava. Aqui e ali, os namorados, em meneios discretos e prometedores, tinham poesia ao fluírem-se as suas esperanças e os seus projectos.
Como se vivesse num país fantástico, eu sentia-me empolgado, alheado de mim próprio. Passou um carro de bois, de rodas fechadas, cujo chiar parecia o disco dum gramofone. Mais além, um burro que zurrava tinha eloquência.
Os meus sentidos mais se desviavam. Quis conhecer aquele país misterioso... mas os seus habitantes falavam

um idioma de pronúncia muito melodiosa, e que não era nenhum dos cinquenta e quatro idiomas que eu conhecia.

Um homem que envergava um traje azul claro, apertado com um cinto branco, aguilhoado ainda mais a minha curiosidade. Estava imóvel a meio da rua, empunhando uma varinha que se tornava flexível nos seus dedos.
No kapi tinha desenhadas três letras: A B C.
Dirigi-me para ele, na persuasão de que seria um polícia. Interpelei-o, mostrei não compreender. Insisti, mas falando agora o francês:
— Diga-me, senhor, que país é este?
— C'est la republiche des lettres — respondeu prontamente.
— E o nome da sua capital?
— B a b á, Santa Justa — retorquiu, afastando-se num passo compassado.
Segui sua fora, e fui desembocar numa vasta praça, cujos passeios tinham inscrições, sem dúvida, pensamentos de homens célebres. Entre as luxuosas habitações que ladeavam a praça, um palácio suntuoso, imponente, atraí-me irresistivelmente.
No ático do edifício, um porteiro debruçava-se sobre uma secretária de ébano; fazia bonecos com elegância.
— Meu illustre senhor, informa-me a quem pertence este palácio? — inquiri, em francês.
— Ao presidente da República e sua

comitiva — respondeu no mesmo idioma.
Um pensamento arrojado atravessou-me o cérebro. Decidi-me:
— Pois eu desejo falar ao sr. presidente da República.

O porteiro carregou num boião. E logo uma porta envidraçada se abriu, aparecendo, como numa aguarela, um continuo com librê cor de café com leite que me levou, depois de trocar algumas palavras com o porteiro, por entre corredores de paredes cobertas por pinturas a óleo, até um amplo salão, ricamente mobiliado e tapetado. Quando me vi só, sentei-me numa poltrona vermelha, deixando-me tomar pelas reflexões.
Poucos segundos... Ao fundo do salão, duas portas largas entreabriram-se para dar passagem a dois homens que vinham conversando animadamente.
O mais velho tinha um ar conselheiro a contrastar os gestos respeitosos do que o acompanhava. O primeiro dirigiu-me a palavra em chinês, inquirindo da minha qualidade.
— Sou jornalista no meu país — respondi.
— Sou o dr. Calino, secretário perpetuo da Academia de Ciências e ministro da instrução pública.
Cumprimentei.
— Sabe, — prosseguiu ele — que admi-

ro os jornalistas como se admiram as mulheres. Porque a pena do jornalista é a graça da mulher... ah! casavam-se bem se a pena fosse masculina...
Neste momento outro dignitário se acercou de nós.

— Aqui temos o nosso director da Imprensa Nacional, e ministro dos dinheiros públicos, o meu ultra, e mais do que ultra amigo Gotavêrde...
— Gotavêrde? — fiz eu, num assomo irreflexivo.
— E' descendente de Gutenberg — confirmou o dr. Calino com enérgica satisfação. — Mas chama-se Gotavêrde porque na nossa amada e mais do que republicana república, nacionalismos tudo... Tudo, meu queridíssimo jornalista, até as bestas, para que paguem imposto! Chega sua inteligência o último fim da República. — rematou bruscamente, fazendo-me e todos os outros uma rasgada cortezia que eu mal soube imitar.
Depois dos cumprimentos fui apresentado. Ao declinar-lhe o meu desejo duma larga reportagem sobre a vida da república, o presidente exclamou:
— A pena, meu amigo... ah! a pena... sim, a pena... O jornalismo é uma poderosa espada a cortar, mais ao fundo da raiz... os maus, os corruptos, os imorais... Porque a pena, meu amigo... só os maus, os corruptos e os imorais não são amadores da pena.

David de CARVALHO

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de uma porção de palha avariada

Faz-se publico de que, no dia 14 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Alvalade, proceder-se-á à venda em leilão, de harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de palha avariada, aproximadamente 300 ardos, abandonados.
A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 1500 cada fardo.
Lisboa, 8 de dezembro de 1922.
O chefe do serviço do tráfego, (L) I. V. do Bogaço Lima.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metais Auer únicos que não se desfazem e são boa facção, dúzia 60. Isqueiros, rodalhas e massisas, taboas, moias, pipos e tambores.
Único depósito que fornece para revenda.
CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA
Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Mudança de firma

Por escritura de 7-7-1922 a fls. 94 v. do L.º 1208-636 do notário doutor Maria M. Mendes, de Lisboa, foi substituído pelo seguinte o artigo 1.º do pacto que regula a sociedade por cotas com sede em Lisboa, e estabelecimento na Rua Número Um, ao Bairro Novo da Lapa, «José Coutinho, Limitada»:
«Esta sociedade, que até ao presente tem usado a firma «José Coutinho, Limitada», passa, a contar de 7-7-1922, a usar, para todos os seus actos e contratos, a firma «Coutinho & Nunes, Limitada».

Macheteiro

PRECIOSA-SE. Travessa do Cabral, 55, à Bica.

INSTRUÇÃO

Exonerações

Foram exonerrados, a seu pedido, os professores Leopoldino James Loureiro, da escola de Guimarães, Manuel Gonçalves Baptista, da de Salto, Montalegre, e foram providos temporariamente, Luísa de Sousa Monteiro e D. Maria da Conceição Feliz, respectivamente, nas escolas de Tazem e Brunhais, Valpaços.

Permuta de lugares

Foi anulada a autorização concedida para a permuta de lugares entre as professoras D. Maria do Patrocínio Custódio, da escola de Uíme, concelho da Chamusca, e D. Rosa da Conceição Timpeira, da de Areias de Vilar, Barcelos.

Organização Social

Sindicalista

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Teatros ZACCONI

“O Cardeal Lambertini” de Alfredo Testoni

Uma noite inesquecível a da reaparição de Zacconi no palco do teatro S. Luís! Nem a peça, duma vacilidade patetissimamente, pretenciosamente a querer locar num criticismo a que anda alheia, nem a insistência das toses hibernas descorrezmente mal sofradas, nem até o constante entrar de pessoas encasacadas que não harmonizam o fato com a correção; duma maneira geral, tudo o que entrou já em moda nos teatros portugueses durante estes últimos anos, não foi suficientemente forte para prejudicar o extraordinário trabalho de Ermelt Zacconi que ao «Cardeal Lambertini» deu uma vida que a peça não tem, um espírito que ela não possuiu, tornando-a num agradável momento para o espectador que ao S. Luís correu na ansia de admirar essa verdadeira celebridade que em Zacconi todos reconhecem. A figura fidalga do eclesiástico bolonhês que no papado se chamou Bento XIV tem sido alvo de apreensões desencontradas, mormente no que toca a congruência a sua individualidade com a hierarquia religiosa. Por muito porém que os cronistas se afaísem nos seus critérios, uma nota inextinguível ressaltava da vida do prelado que se sentou na cadeira pontifícia em 1740. E' a extrema simplicidade que poz em todos os actos da sua vida, sendo apontado o seu governo como um modelo de moderação e equidade.

Na Sorbonne se guardam ainda hoje as suas obras e a colocação do retrato do cardeal Lambertini nas suas paredes respeitáveis atestam bem quanto as gerações que lhe sucederam conceituaram bem a sua benemerita acção de protector das letras e das artes. Ainda que os seus estudos impressos se circunscrevam à dinâmica da Igreja, o que é certo, é que ele acima de tudo denotava uma profunda erudição, manifestada no conhecimento especial que teve do direito civil e canónico e da história sagrada e profana. Mas a toda essa ilustração sobreleva o seu espírito justiciero gravado na famosa lápide consagratória da sua vida onde se lê entre outras coisas: *Un principe senza favoriti; un papa senza nipotismo; un autore senza vanità...*

Zacconi retocando e completando a personalidade que Alfredo Testoni deixou quasi páida e banal na sua peça, vincou-lhe estupidamente o carácter. Os seus olhos brilharam na candidês que a alma encarnou numa inextinguível beleza moral; os seus lábios ciciaram no perdão e na benevolência dum coração aberto ao sofrimento e à virtude. E' admirável o comedimento significativo do gesto musical que a sua linda voz aconchega ao sentimento das frases, como o é também a reflexão fisionómica com que escuta e a cadência do andar que desenha o mais escondido do seu cérebro e do seu coração, porque a maneira como caminha resulta pensante

ma fonte... Não é verdade que, apesar de tudo, isto vai andando, Pé-Descalço, e que somos felizes?

A Pé-Descalço volta para ele os olhos, que se encheram de uma adoração sem limites, como para o senhor omnipotente e bom, o salvador, o deus. Depois, sem dizer uma palavra, acabou de empurrar para o cerrado a pequena carroça, que foi arrumar num telheiro.

Lange, êsse, tinha-a seguido com um olhar de profunda ternura. A's vezes apresentava maus modos, tratava-a com desabrimto, como a uma cigana encontrada perdida nas estradas, de que queria permanecer o domador. Mas, ao presente, ela era a patroa, ele amava-a com uma paixão que não confessava, que ocultava sob o seu ar de filho de camponio mal desbastado. Este pequeno homem grosso, de cabeça quadrada, ensivada de cabelos e de

barba, era, no fundo, duma infinita doçura amorosa.

Tornou de súbito, com a sua franqueza brutal, voltando-se para Lucas, que affectava tratar como camarada:

— Então essa felicidade de todos está na mesma, não avança? não querem ser felizes à sua moda, esses imbecis que consentem em se encerrar na sua caserna?

Gracjava, mangava assim com Lucas em cada um dos seus encontros, sobre a tentativa de comunismo foudierista feita na Crêcherie. E, como êste se limitasse a sorrir, acrescentou:

— Tenho minhas esperanças de que antes de seis meses hão de vir todos cá para a minha república. Ainda mais uma vez lho repito, tudo está podre, o que há a fazer é lançar por terra a velha sociedade, a força de bombas.
Bonaire, que até ali guardara silêncio, interveio bruscamente:
— Oh! a força de bombas, é imbecil!
Ele, colectivista puro, não era pelo atentado, pela propaganda pelo facto, crendo embora na necessidade duma revolução geral e violenta.
— Como, imbecil! exclamou Lange, ferido. Supõe você que se não se dispuseram a ela os burgueses, a sua famosa socialização dos instrumentos do trabalho se fará algum dia? O seu capitalismo desgraçado é que é imbecil. Comece, pois, por destruir tudo, para tudo reconstruir.

Continuaram, a anarquia dum ás voltas com o colectivismo do outro, e Lucas não teve outro remédio senão ouvi-los.

A distância era tam grande de Lange a Bonaire, como de Bonaire a ele. Ouvindo-os, haviam-se supollos, pela aspreza, pela malevolência da contenda, homens de raças diferentes, inimigos seculares, prontos a devorarem-se, sem nenhum acôrdo possível. E contudo ambos queriam a mesma felicidade para todos os seres, ambos se juntavam no mesmo objectivo, a justiça, a paz, o trabalho reorganizado, danço do pão e a alegria a todos. Mas que furor ainda, que ódio agressivo, mortal, logo que se tratava de se entender sobre os meios Ao longo da estrada tam escabrosa do progresso, havia, a cada paragem, entre os irmãos em marcha, inflamados todos do mesmo desejo de libertamento, batalhas sanguinolentas, sobre a simples questão de saber se convinha passar à direita ou à esquerda.

— E depois, cada um é senhor de si, acabou por declarar Lange. Adormeça no seu nicho de burguês, se isso lhe agrada, camarada. Eu cá bem sei o que tenho a fazer... E isto vai indo, isto vai indo, os pequenos presentes, as pequenas panelas que não iremos colocar um belo dia em casa do sub-prefeito, em casa do maire, em casa do juiz, em casa do pároco, não é verdade, Pé-Descalço? Hein! que famosa excursão nesse dia e como se há de empurrar a carriola de boa vontade!

A alta e bela rapariga tinha voltado para o limiar da porta, onde se destacava, soberana e escultural, entre as argilas vermelhas do pequeno recinto, chamçaram-lhe outra vez os olhos, teve um sorriso de serva que se deu, pronta a seguir o seu senhor até ao crime.

— Ela está por tudo, camarada, acrescentou simplesmente Lange, com o seu ar brusco e terno. Ela ajuda-me.

Tendo-o deixado, sem zangas, apesar de pouco se entenderem, Lucas e Bonaire caminharam em silêncio durante um instante. Depois êste último sentiu a necessidade de continuar com os seus argumentos, de provar uma vez mais que não havia salvação possível, fora da fé collectivista. Condenava os anarquistas, como condenava os fouiristas, êstes porque não se apoderavam imediatamente do capital, aqueles porque o suprimiam violentamente.

E Lucas de novo pensava que a reconciliação não era possível senão na Cidade já fundada, quando todas as seitas de apaziguassem diante do sonho comum realista. Não se questionaria mais sobre o melhor caminho a seguir, estar-se-ia no fim desejado por todos, e a paz fraternal reinaria. Mas que inquietação mortal lhe dava o longo caminho a percorrer ainda, e que receio êle tinha de ver os irmãos devorarem-se, entravando-se êles mesmos na sua marcha!

Lucas recolheu muito triste destes continuos choques que eram outros

tantos obstáculos à sua obra. Em dois homens querendo actuar, já não se entendiam. Depois, assim que se viu só, o seu grito escapou-lhe, o grito que sem cessar lhe enchia o coração.

— Eles não amam! Se amassem, tudo se desenvolveria e triunfaria à luz do sol!
Morfain igualmente lhe dava cuidado. Em vão tinha procurado civilisá-lo um pouco, fazendo-lhe abandonar o buraco de rocha, para descer a habitar uma das pequenas casas claras da Crêcherie. O mestre fundidor recusara sempre com obstinação, a pretexto de que lá em cima estava mais perto do trabalho, em continua vigilância.

Lucas entregava-se completamente a êle, deixava-o dirigir o alto forno, que funcionava à moda antiga, à espera das baterias de fornos eléctricos, a obra em que Jordan prosseguia, sem nunca se cansar. Mas a verdadeira causa da teimosia de Morfain em não descer para entre os homens que povoavam a Cidade nova, era o desdém, quasi o ódio que lhes votava. Ele, o Vulcano dos tempos primitivos, o conquistador do fogo, o operário esmagado mais tarde na longa escravidão, dando o seu esforço como um herói resignado, acabando por amar a grandeza sombria das galés onde o destino o curvava, irritava-se com aquela fábrica cujos operários iam ser fidalgos, avaros dos seus braços, substituídos por máquinas, que crianças em breve dirigiriam.

Isto parecia-lhe pequeno, miserável, e

ÉMILE ZOLA

Por instinto, êle, saído do povo, tinha encontrado a primitiva beleza popular, essa beleza do humilde objecto domestico, que nasce das proporções perfeitas e da adaptação absoluta ao uso a que é destinado.
Lucas, impressionado com tal beleza, examinava as poucas peças não vendidas, na pequena carroça. E a vista da Pé-Descalço, essa grande rapariga moderna tam bela, com os seus membros finos e nervosos de lutadora, o seu pequeno collo duro de guerreira, enchia-o tambeum duma admiração misturada de espanto.
— Hein? continuou dirigindo-se a ela, deve ser fatigante empurrar esta coisa durante um dia inteiro.
Mas a rapariga era silenciosa, limitou-se a sorrir, olhando-o com os seus grandes olhos de selvagem, ao passo que o outro respondia por ela.
— Ora! descança-se à sombra, à borda do caminho, quando se topa algu-

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro
PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas Lisboa	Chegadas Cascais	Partidas Cascais	Chegadas Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-i	8,26	5,55-i	7,01
8,45-c	9,46	7,20-i	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-i	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	20,31	18,20-j	19,19
18,00-i	20,06	19,00-a,f	19,59
20,40-i	20,45	19,44-j	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-e	00,03		

a. Só aos domingos e feriados. — b. só nos dias úteis. — c. Directo até Alentejo. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde Alentejo. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Combos em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 8-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-30, 12-30, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-30, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.
De Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 14-05, 15-05, 16-05, 17-15, 18-05, 19-05 e 20-05. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-05.
De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-00, 10-50, 15-40, 18-50.
De Lisboa (T. Paço) para o Barcelo, 1-00 (b), 6-50 (a), 8-50, 10-40, 11-40, 13-40, 15-40, 17-40, 18-50 e 20-50.
Do Barcelo para Lisboa, às 6-30, 8-30, 9-25, 11-40, 13-40 (a), 15-40, 17-40, 18-50 e 20-50 (c) e 22-10.
(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-e	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a,d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-e,d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a,d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓIROS E OURIVES

ALVES D'ANDRADE, L.ª

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes e salto 29\$50

Botas calf-preto com duas solas 35\$00

Grande saldo de botas brancas 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cê para homem a 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

MAÇONARIA E O PROLETARIADO

Editado pela BIBLIOTECA NOVA AURORA será brevemente posto à venda um interessante folheto de magnífica propaganda libertária intitulado A MAÇONARIA E O PROLETARIADO.
O seu custo é de \$20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias podem desde já ser dirigidos para a administração de A BATALHA, Lisboa; A COMUNA, Apartado, 17, Pórtico, e Rua de Santo Ildefonso, 282, Pórtico.

Publicações de A Seara Nova:

Por Jaime Cortez: Adão e Eva 3\$00
Itália azul 5\$00
Por Faria de Vasconcelos: Terras de além mar 3\$00
Problemas escolares 3\$00
Por Esequiel de Campos: Lázaro 3\$50
Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50
Águia, revista da Renascença Portuguesa \$90

Tabacaria A NACIONAL

DE — MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTÉRIAS
Águas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

A Evolução legal e a Anarquia

Editado pela «Biblioteca Nova Aurora» acaba de ser posto à venda o magnífico trabalho de Eliseu Reclus: A Evolução legal e a Anarquia.
Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à administração de A Batalha, Lisboa, ou à administração de A Comuna, Apartado, 17, Pórtico.
O seu preço é de \$20 centavos.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ. A SOCIAL
ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra 4,80 Geometria 4,20
Aritmética 4,80 Curso Portug. 3,00
Desenho linear 3,00 Mecânica 3,00
Física 3,00 Química 4,20

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elemental 6,60
Aritmética prática 6,60
Desenho linear geométrico 4,80
Elementos de física 4,80
" " mecânica 4,80
" " modelação ornato e figura 4,80
" " projecções 7,20
" " química 6,00
Geometria plana e no espaço 4,80

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial 4,80
Escrituração e contabilidade comercial 9,60
Escrituração associativa 4,00
E manual prático de correspondência comercial 7,20

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 6,00
Alvenaria e cantaria 5,40
Edificações 5,40
Encanamentos e salubridade das habitações 5,40
Materiais de construção 7,20
Terraplanagem e sileceres 4,80
Trabalhos de carpintaria civil 6,00
" " serralharia civil 6,00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4,80
" " cerâmica 4,80

MECANICA

Desenho de máquinas 12,00
Material agrícola 4,50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 5,40
Problema de máquinas 7,20

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 6,00
Electricista 7,20
Fabricante de tecidos 4,80
Ferreiro 4,80
Fogoeiro 5,40
Formador e estucador 4,80
Fundidor 5,40
Galvanoplastia 6,00
Motores de explosão 7,80
Pilotagem 6,00
Gravura química, eléctrica e fotográfica 1,50

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10% para as despesas do porte e registo à administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendem-se todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.
1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por isso as pessoas que tem de suportar óculos d'auriculares porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acotara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o onanismo e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãncio o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

O BRIG A' BRAC DE ALCANTARA

— DE — JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37 LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		Gorki:	
Educação e ensino 1\$50		Os degenerados 2\$00	
O Ensino da História \$40		Os vagabundos 1\$50	
O Teatro na Escola \$20		Sociedade de família (teatro) 1\$00	
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) \$05		Na prisão \$30	
Benuzzi — Criação e vida 1\$00		Ibsen — Os espectros (teatro) 1\$50	
Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus 1\$50		Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro) 5\$00	
Celestino de Sousa:		Jean Finot: — A Ciência da Felicidade 1\$00	
Através da História 1\$00		Laisant — Iniciação matemática 1\$00	
Movimentos revolucionários 1\$00		Luz Buchner: — Na aurora do século XX 1\$00	
A revolução francesa 1\$00		Mirbeau: — Jardim dos Suplícios 2\$00	
Dante:		Neno Vasco: — O Pecado de Simônia \$50	
Mecânica da vida 2\$00		Reinach: — História das religiões 1\$50	
O Egoismo \$40		Tolstói:	
Denoy: — Descendentes do macaco? \$05		Sonata de Kreutzer 2\$00	
Ernesto da Silva: — Teatro II, v.º e Arte social \$05		O capto da vida 1\$50	
Faguet:		Toulousse: — Como se deve educar o espírito 2\$00	
Iniciação filosófica 2\$00		Vitor Hugo:	
Iniciação literária 2\$00		França e Bélgica (2 v.º) 4\$00	
Horror das responsabilidades 2\$00		Noventa e três (2 vol.) 4\$00	
Faria de Vasconcelos:		O homem que ri (3 vol.) 7\$00	
Problemas escolares 5\$00		O Reno (3 v.º) 6\$00	
Por terras de além mar 5\$00		Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados) 22\$50	
Flamarion:		Zola:	
Iniciação astronómica 2\$00		O sr. ministro 4\$00	
Astronomia popular 1\$00		Paraiso das Damas (2 vol.) 4\$00	
Cartas astronómicas 1\$00		Teresa Raquin 2\$00	
Contos de Luar 1\$50		Alegria de viver (2 vol.) 4\$00	
Os habitantes dos outros mundos (2 v.º) 1\$50		A conquista de Plassans (2 v.º) 4\$00	
		Afortuna dos Rouzons (2 vol.) 4\$00	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-rafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli 1\$20
Na prisão (Gorki) \$80

A verdade acerca da revolução russa \$80
Cristo nunca existiu \$60
Monarquia jesuitica \$80
O abortamento \$80

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar



A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas 749:051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 17\$50	
" " preto de 1.ª 28\$00	
" " vitela, salto razo 24\$00	
" " verniz, salto sola 35\$00	
Botas em vitela preta para senhora 30\$00	
Botas em vitela nacional para homem 29\$00	
Botas em calf preto, 2 solas coriadas 55\$00	
Botas "double" gáspia, para homem, 2 solas coriadas 65\$00	
Botas em vitela branca, 2 solas 30\$00	

Visita as nossas novas secções de fanqueiro, reizeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.